
Pauta: Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa – SMCEC: apresentação da secretaria, planejamento, orçamento, pendências

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h14min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Cumprimentar os vereadores presentes: Ver. Gilson Padeiro, vice-presidente da comissão, Ver. Giovane Byl e Giovani Culau, mais o Ver. Jonas Reis que ainda não chegou. Hoje é a nossa segunda reunião, a primeira reunião foi mais interna, dos vereadores, mas tiramos a decisão de convidar os três secretários para virem aqui explanar sobre as suas secretarias, que são as secretárias mais relacionadas, mais afins da CECE. Hoje o secretário Henry já se colocou à disposição para vir no primeiro dia. Então convido o secretário Henry Ventura, que assumiu há pouco como secretário, mas que já tem uma larga experiência na secretaria de cultura, para participar aqui da Mesa e explanar sobre a secretaria. Agradeço já, de imediato, pois prontamente ele se colocou à disposição de vir, porque está bem na época de bastante movimento na secretaria por causa do carnaval. Então ele depois vai nos passar, além do que ele pretende, quais as condições da secretaria para este ano de 2023 e também já fazer alguns relatos do nosso carnaval de Porto Alegre, não da data do carnaval, mas da apresentação do carnaval na avenida.

SR. HENRY VENTURA: Obrigado, presidente, pela menção; aos vereadores, Ver. Gilson, Ver. Giovane Byl e Giovani Culau, é uma honra a secretaria poder estar aqui presente podendo falar. Eu convido o Clóvis André, secretário-adjunto, a Liliana Cardoso, que é presidente do comitê do carnaval; a coordenadora de audiovisual a Dani Mazzilli; o coordenador de descentralização, o Camilo, por gentileza; venham aqui; o Miguel, coordenador do Fumproarte. Temos aqui também na equipe o Paulo Ratki, que trabalha da descentralização junto com o Camilo, temos o chefe de gabinete agora recém nomeado o Lucas Fhur. É isso, presidente, em primeira ordem fazer o agradecimento à comissão; é um prazer estar falando aqui com vocês.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Os vereadores querem falar algo agora no início ou vamos passar de imediato para o secretário? (Pausa.)

SR. HENRY VENTURA: Obrigado, mais uma vez, então, presidente, aos vereadores, a esta Casa que tão bem defende os interesses da cultura e da cidade, do município, e que nos ajuda muito, e a primeira menção que eu tenho de fazer é o agradecimento aos vereadores que destinaram emendas impositivas à secretaria de cultura para eventos, ações, projetos da secretaria, entre eles posso começar pelo carnaval que se avizinha nesta semana. Nós estamos correndo, com muitas mãos, com vários setores da Prefeitura. Está aqui, como eu já mencionei, a Liliana Cardoso, o secretário-adjunto Clóvis André que juntos acabam sendo os primeiros no *front* na questão da resposta às políticas públicas do carnaval nesta comissão. Agradecer aos vereadores que destinaram emendas nesta Casa aqui e que contribuíram para que a gente pudesse fazer essa grande festividade. Montamos uma estrutura que remonta aos últimos sete anos, a última vez que nós tivemos tal estrutura foi há sete anos, uma estrutura deste tamanho, deste porte, vereadores. No complexo, um investimento de quase R\$ 6 milhões. Depois eu posso pedir, eu vou falando, dando uma primeira explicação, mas posso, se os vereadores permitirem, que os nossos coordenadores também, a equipe possa mencionar também, porque a cultura é feita por um trabalho coletivo muito forte, essa é a característica da cultura, é uma essência da cultura, e não seria diferente na secretaria que tem ampliado os seus investimentos nas questões principalmente no tocante a fundos do Fumproarte, do qual também os nossos vereadores foram muito parceiros aqui em destinarem emendas. Então encerro esta parte do agradecimento aqui, à Câmara.

Entro num detalhe amplo, começando pelo carnaval, que agora, dia 3 e 4, no Porto Seco, nós temos o desfile. O prefeito e o vice-prefeito, o Melo e o Ricardo Gomes, aceitaram a ideia e sugeriram também a criação de um comitê. Assim como temos um molde semelhante, parecido, no comitê do acampamento farroupilha, entendemos que o carnaval, por ser uma manifestação de grande porte, uma das maiores manifestações do País, e não é diferente aqui em Porto

Alegre, a construção de um comitê era fundamental para que a gente pudesse alicerçar uma política pública permanente, para além das datas do carnaval. Como é no acampamento farroupilha, essa discussão acontece em março e o acampamento ocorre lá em setembro, e depois do acampamento continuam os encontros, as reuniões, enfim, o debate, para a qualificação desse evento.

No carnaval havia essa necessidade, criamos, com a representação de vários setores do poder público, inclusive da Câmara de Vereadores, do qual são representados o Ver. Moisés Barboza e a Ver.^a Lourdes, que participam pela Câmara Municipal, vários setores da Prefeitura, secretarias, departamentos, outros setores governamentais, da Brigada Militar, da segurança, participam deste comitê junto com as ligas do carnaval, e também representantes que são de notório saber no carnaval. Com isso, nós começamos essa discussão e a formulação deste comitê no final de dezembro, que foi um pedido das ligas, para que a Prefeitura ajudasse na construção do carnaval 2023. O prefeito, de pronto, atendeu ao chamado, e, a partir dali, a gente começou a construir uma solução da qual a Prefeitura hoje desembolsa esse recurso, toda a energia da secretaria, hoje, eu posso dizer com toda a tranquilidade que mais de dois terços praticamente da secretaria hoje está voltada na execução dessa grande festividade, pelo tamanho dela, pela proporção, pelo número de serviços que ela exige, mas sem deixar de atender aos outros setores.

Este ano, em especial, nós temos a Lei Paulo Gustavo que nós vamos executar, lá, um repasse, é uma lei federal, foi aprovada em 2022, para ser executada agora em 2023. Em breve teremos a regulamentação da lei. A nossa coordenadora de audiovisual, a Dani Mazzilli, coordena ali; a sede fica na Cimenateca Capitólio, é um equipamento muito especial para a secretaria, e ali a coordenação de audiovisual capitaneia esse movimento da Paulo Gustavo que tem um enfoque no audiovisual, mas também atender outras áreas do setor artístico. Porto Alegre vai receber aproximadamente R\$ 11 milhões. Nós estamos começando esse debate. Vai ser muito importante a atuação da Câmara de Vereadores na construção, porque a lei prevê o processo de escutatória com a comunidade, com a sociedade civil, com a comunidade artística e também é importante, assim como foi na Lei Aldir Blanc, em 2020,

uma lei emergencial de auxílio aos setores da Cultura, porque nós vamos ter agora a LAB II, tinha esse processo de escutar as diferentes linguagens e representações da Cultura. E este ano, então a Lei Paulo Gustavo é o maior recurso de repasse federal que nós vamos ter, porque é um valor significativo para o setor que vai requerer uma energia enorme da Secretaria de equipe, uma energia na questão legislativa, na questão legal, melhor dizendo, jurídica para que a gente tenha um formato para que consigamos atender como foi na LAB I. Na Lei Aldir Blanc, Porto Alegre esteve entre as capitais que mais investiu na sua totalidade, chegando a aproximadamente 99%. Porto Alegre foi referência no Brasil inteiro na execução desses recursos, foi ponta, foi um case que outros municípios, outras capitais buscaram aqui a forma como Porto Alegre investiu e foi ágil. A régua é alta e nós queremos manter isso na Lei Paulo Gustavo. Sabemos que tem também essa questão de relação porque a Lei Paulo Gustavo se relaciona com o governo estadual também, com o qual nós somos muito bem alinhados nas políticas públicas de cultura. Então, na temática da Lei Paulo Gustavo são vários assuntos, eu vou lincando. Se, por algum motivo eu esquecer de algum, eu tenho a equipe, porque a cultura este ano de 2023 é muito promissora em termos de ações, eventos, editais, e políticas públicas de cultura. Bom, por fim, então, a Lei Paulo Gustavo é uma das principais ações que a Secretaria tem neste ano de 2023. Nós tivemos nesses dois primeiros anos, vereadores, editais importantíssimos que contribuíram para uma retomada pós-pandemia das atividades da cultura. Nós tivemos o edital de projetos descentralizados. Foram lançados, no ano passado, pelo Fumproarte, 49 projetos, com R\$ 1 milhão investido. Este ano nós temos a intenção de manter esse edital, ampliar o número de projetos a serem contemplados. Então, nós queremos superar os 49, e nós estamos aumentando o valor de R\$ 1 milhão para R\$ 1,1 milhão para que a gente atenda a um bloco maior de projetos descentralizados, que atendam as 17 regiões do Orçamento Participativo. Então nós queremos que nas 17 regiões do Orçamento Participativo nós tenhamos projetos distribuídos de forma igualitária, equânime a todos eles, pois a descentralização da Cultura é uma área e aqui está o Camilo, como coordenador, em que o prefeito, a administração municipal tem pedido prioridade

e atenção. Como a Cultura tem uma característica em Porto Alegre, as ações, pela própria representação dos vereadores a gente sabe que são diferentes regiões da cidade, e eu poderia dizer de cada uma das regiões dos vereadores aqui quantos trabalhos de cultura acontecem na cidade, são referência na cidade de Porto Alegre. Do Extremo-Sul até a Zona Norte nós temos inúmeros projetos culturais. É uma cidade que tem referência em cultura, tem inúmeros equipamentos culturais, tanto no Município quanto do Estado, da iniciativa privada. Então é uma cidade efervescente na cultura que é um *hub* importantíssimo para o desenvolvimento social, para o desenvolvimento econômico da cidade, a cadeia produtiva, a economia criativa da cidade. Por isso até a mudança no nome da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Então nós tivemos o projeto de descentralizar no ano passado, nós tivemos o edital das artesãs negras, um edital inédito na Secretaria de Cultura para um público que até então nunca foi atendido. Trinta artesãs foram contempladas. Nós temos a intenção de repetir esse edital, estamos buscando esses recursos porque foi um grande sucesso, um retorno, vendo nos trabalhos apresentados das artesãs, e que nós fomos apresentar agora na Semana de Porto Alegre, no mês de aniversário de Porto Alegre o resultado desse trabalho. Tivemos o edital do *hip-hop* também nesses dois primeiros anos, algo também que há tempo a Secretaria não vislumbrava, um setor que não muito era atendido com edital específico. Tinha sido atendido dentro da questão da Lei Aldir Blanc, mas no seu histórico nunca nós tivemos um edital específico para essa área do *hip-hop*. Tivemos também inúmeras entregas aqui, o espaço da Casa de Descentralização, a retomada do Ônibus Palco, também da descentralização, que era um ônibus que estava parado e nós conseguimos recuperar. Tivemos outros investimentos ali, depois a gente pode mencionar com mais detalhes. Mas para este ano de 2023, para continuar aqui o que nós temos para frente, nós temos a intenção de repetir esse edital de projetos descentralizados, queremos retomar o edital do Fumproarte, depois eu posso detalhar, que desde 2016 não ocorre, no qual nós estamos trabalhando num projeto que nós estamos abrindo para a discussão com o Conselho Municipal de Cultura, com os setores da Secretaria e que nós queremos abrir aqui para a CECE também para que possa

contribuir na construção desse edital que era um anseio, um pedido da comunidade cultural, um edital importante. O Fumproarte tem se especializado em lançar, dentro da sua estrutura, uma estrutura que permite que a gente possa fazer um acesso mais rápido ao recurso, menos burocrático ao artista, ao produtor cultural, enfim, ao agente cultural que recebe e mais ágil. A lei do Fumproarte permite que a gente consiga lançar por ele editais. E por isso nós lançamos o do *hip-hop*, das artesãs, do fomento ao carnaval, dos editais descentralizados. E agora, este ano, nós vamos lançar o edital do Fumproarte, aquele nos moldes próximos ao de 2016, podemos fazer algumas adaptações e por isso nós estamos dividindo com o Conselho Municipal, que é o maior órgão representativo da sociedade artística para que façamos esse processo escutatório, como estamos aqui nesta Casa que também tem esse papel de contribuir para que a gente possa afinar da melhor forma esse edital e que a gente possa atender também da melhor forma, através dele.

Temos agora a perspectiva, neste meio do ano, de entregar o Teatro Túlio Piva que é fruto... Vou fazer uma saudação ao Ver. Jonas, colega de música do IPA. Nós temos a perspectiva de lançar aqui, de abrir o Teatro Túlio Piva que é fruto de uma concessão com a Opinião Produtora, enfim, que faz a gestão do Araújo Vianna, e na metade deste ano nós temos a previsão de entrega desse equipamento cultural tão importante, do qual nós temos 50% das datas, são da Prefeitura, da Secretaria de Cultura, e os outros 50% são da concessionária. Temos também avançado nas obras da Usina do Gasômetro, enfim, nós temos outras entregas aqui que depois posso me detalhar, não vou me alongar aqui na primeira manifestação, mas queria mencionar, eu acho que é importante, que nós temos a criação também do Comissão de Carnaval dos Blocos de Rua de Porto Alegre. Assim que a gente teve essa transição entre o secretário anterior, o Gunter, e a nossa Secretaria, de imediato a gente chamou, via Fumproarte, o Miguel coordenou, é um processo de escutatória com os blocos de carnaval de rua que inclui os blocos descentralizados e os blocos centralizado. A gente está fazendo esse processo, nós queremos até dar uma agilidade maior, para que a gente possa formatar um edital de fomento aos blocos de rua e, se assim os blocos desejarem, um edital para fazer os blocos em 2023, ou, se for consenso,

que fazemos em 2024, mas nós queremos fazer no mesmo molde do carnaval do Porto Seco, queremos fazer esse processo de escuta com a comissão e, a partir deles, vai sair o objeto desses editais e o formato, porque tem a intenção do governo tem para que a gente possa lançar, já temos recurso para o edital de fomento, mas queremos também fazer essa escuta de que forma nós podemos construir um edital para organização dos desfiles que atenda os carnavais comunitários, que é algo ainda fica pendente, não há uma construção, não é um consenso ainda, isso vai a partir do diálogo com os blocos, os blocos estão participando, sob a condução do Miguel, tem 15 blocos presentes no comitê, nós publicamos, e eles vão dar alguma diretriz. Vamos abrir também ao Conselho Municipal de Cultura, com o qual a gente tem se reunido frequentemente – de 15 dias em 15 dias – para que a gente, enfim, se afine, com todos os atores agentes da cultura, toda essa política pública, porque a gente entende que a cultura não nasce do gestor, da Secretaria, dos seus coordenadores; ela nasce daquilo que a cidade produz, naquilo que ela que ela se organiza, do que ela entrega. A Secretaria é um reflexo da cidade na cultura, e nessa forma a gente quer conduzir, através desse processo escutatório – como no carnaval, como no Acampamento Farroupilha – no carnaval rua, esses editais, para que a gente não tenha ruídos ou desencontros nas necessidades da ponta *versus* aquilo que a gente tem como legislação a seguir, que a gente possa atender os objetos que eles propuserem. Então, resumidamente, não sei depois, presidente, a gente pode ter alguma menção da equipe que aqui também se faz presente, mas eu acho que é importante um breve relato deles, se a Mesa achar importante, desses pontos que eu fiz uma abrangência, tem muitos deles, eu posso ir respondendo ponto a ponto depois. Eu gostaria de pedir, começando pelo carnaval, que está aqui na semana, se a presidenta ou o nosso secretário adjunto pode dar uma palavra sobre o carnaval.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Por favor, digam o nome e a função, para irmos nos conhecendo. Depois vamos lá incomodar vocês!

SRA. LILIANA CARDOSO: Boa tarde a todos e a todas, estou presidenta do Comitê Especial do Carnaval de Porto Alegre. A reestruturação, a ideia de trazer esse comitê foi muito pelo espelho da Comissão dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre. A gente percebeu, numa experiência do carnaval do ano passado, que se perdia muito quem eram os personagens principais na condução na construção deste carnaval: os serviços, a Secretaria – como o secretário falou –, as ligas, cada qual tem o seu pedaço ali no sambódromo para a gente chegar até a efetivação. Portanto, nada melhor do que legitimar o comitê, lembrando da Lei Dilamar Machado, que é onde se cria e se pede ali, num dos seus artigos, um conselho de cultura para que faça a deliberação do carnaval de Porto Alegre. O comitê está muito bem estruturado com as secretarias que tem os vínculos diretos com o carnaval, e a gente sempre diz que, quando a gente fala em carnaval, todo mundo acha que culmina, que é só no sambódromo, mas esse comitê é uma construção desde a descida da Borges, do carnaval descentralizado, do carnaval de samba-enredo, finalizando, então, com o desfile das agremiações. E a gente sabe que desde a concepção, quando se começou a tratar o carnaval, as ligas tiveram um impasse muito difícil financeiramente no sentido de que a produtora do ano passado não quis renovar, simplesmente foi embora e não efetivou o contrato. Essa é a razão fundamental, e as ligas ficaram sem direção, porque a gente sabe que o poder público fomenta cultura, mas, ao mesmo tempo, a gente tem a sociedade civil dessas entidades que organizam toda a estrutura do carnaval que a gente tem que trabalhar no coletivo. A gente sempre busca no comitê a organização e as responsabilidades de cada um e o papel de cada um nesse comitê. Trouxemos para esse comitê esses problemas, essas divergências, e fomos sanando no decorrer; hoje o carnaval de Porto Alegre tem um investimento do poder público em torno de R\$ 5 milhões – esse é o investimento entre fomento, os cachês, a estrutura da avenida, a estrutura de som e de luz. Infelizmente, percorremos diversas empresas e empresários para que patrocinassem o carnaval de Porto Alegre e a gente não teve sucesso. Tivemos só um patrocinador, o TriLegal, muito pelo envolvimento de um grande carnavalesco, de uma escola que tem essa amizade afetiva com o TriLegal, o TriLegal já foi patrocinador alguns anos do carnaval e se colocou à disposição.

A gente bateu de porta em porta pedindo patrocínio, levamos o projeto e muito pouco tivemos de retorno, mas não fecharam as portas e irão na avenida para ver definitivamente as escolas que por ali passarão e para ver esse investimento. A gente não pode deixar que ocorra o carnaval de Porto Alegre, é a maior festa popular; muito embora eu venha do movimento tradicionalista gaúcho, ser tradicionalista e estar à frente da Comissão dos Festejos Farroupilhas, eu acho que nenhuma festa é maior que a outra. O que muda é que uma tem mais possibilidade de arrecadação, de patrocínio, e a outra, num futuro próximo, terá. Esses são os investimentos, me coloco à disposição para os pormenores que os vereadores queiram saber, ou se o secretário Clóvis quiser fazer algum adendo junto a essa construção do carnaval, em que a Secretaria da Cultura está efetivamente coordenando, produzindo o carnaval de Porto Alegre, embora não tenhamos muitos servidores para isso, mas a Secretaria retoma esse protagonismo de estar junto à sociedade civil, às ligas, enfim, a toda a comunidade.

SR. CLÓVIS ANDRÉ SILVA DA SILVA: Boa tarde presidente, autoridades, para mim é uma satisfação estar aqui com vocês, sou secretário de adjunto da Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa. Esse trabalho que nós estamos desenvolvendo desde que o prefeito Mello assumiu, em janeiro de 2021, ele tem como marco legal a retomada institucional do poder público à sociedade civil, algo que foi rompido no passado e nós entendemos que era mais do republicano, essencial para que a gente pudesse fazer uma retomada, de fato, respeitando todos os atores. E a partir de uma ambiência, com as lideranças das escolas de samba, nós entendíamos, naquele momento, que era fundamental a organização administrativa e jurídica de cada uma delas, porque a gente precisa entender que o carnaval não é um mero evento, que arrecada recurso, o carnaval, mais do que pensar o desenvolvimento econômico, ele tem que trabalhar o social, tem que incluir pessoas, porque ele movimenta mais do que uma cadeia produtiva. As escolas de samba que estão divididas em Porto Alegre na maioria das regiões, elas são a grande referência de acesso à cidadania, por conta disso, há um investimento gigantesco. Aqui se falou do

aporte que vai direto, mas nós temos um compromisso, estamos fazendo essa organização, que possibilitou, pela primeira vez, no ano passado, que o dinheiro não fosse mais para as ligas. Cada uma das escolas recebe na sua conta, porque está constituída, juridicamente, e mais do que isso, não é só para acessar um edital específico de fomento do carnaval, elas podem acessar literatura, dança, música, porque o carnaval é a arte mais completa, ela premeia todo seio da sociedade. Não tem algo mais simbólico, mais representativo no País do que o carnaval de escola de samba, ele emancipa a gente. Se tem um espaço que se possa dizer que é democrático é a escola de samba, lá vai batuqueiro, vai protestante, vai o católico, vai o rico, o pobre, o preto e todo mundo é respeitado. Eu não conheço espaço mais democrático neste País. E esse tratamento que se tem não tem partido, todo mundo é bem quisto lá, e por isso que se faz essa grande festa. Eu costumo dizer que a data mais importante do ano não é o aniversário, Natal, Dia das Crianças, mas é o carnaval, onde as pessoas podem ser protagonistas, extravasar sua alegria e ter a sua liberdade presente e contribuir, representando a história de seus bairros, mas, mais do que isso, as escolas puderam, de uma forma nunca vista antes também, regularizar a água. Hoje todas as escolas de samba estão com a conta de água em dia, o impacto que deu no Refis do DMAE de mais de R\$ 3,5 milhões, maior impacto econômico. Então, existe uma nova ordem, existe um novo foco dos dirigentes da escola de samba que deve ser respeitado. Estamos buscando, junto com os dirigentes também, a renegociação que é milionária com Equatorial. Hoje tem uma disposição, e isso a sociedade precisa saber para poder também entender e respeitar que carnaval é educação, saúde, desenvolvimento, não é um mero evento de umas comunidades lá, que querem se assenhorar de recurso público, muito pelo contrário, a gente precisa estar junto o Legislativo, como fez o seu papel aqui, não só com emendas, mas muitos vereadores frequentam aqui cotidianamente, e mais do que a festa, ajudando na infraestrutura, aqui o Ver. Giovane Byl, que a gente acaba se esbarrando, o Ver. Giovani Culau também, as bancadas aqui expressas também, uma contribuição inegável e é essencial para entender melhor ir ao território, a gente precisa estar tocando a verdade nua e crua ali para saber, porque de gabinete não dá para governar, não é? A

gente tem que tem que estar nessa cidade viva e as escolas de samba estão fazendo uma política pública estruturante para pensar não este carnaval, mas, nos próximos 10, 20 anos, um plano, no mínimo, decenal. Então a questão estruturante do Porto Seco, esta Casa aprovou também aqui a lei que autoriza a venda dos lotes, porque nós precisamos ter uma pista definitiva. O Porto Seco completa 20 anos, e ficou abandonado por muito tempo. Então tem todos os serviços. A Liliana, como bem disse, nós não inventamos a roda. Esse comitê executivo que não foi criado, ele foi publicado há pouco tempo, mas ele vem trabalhando há muito tempo, por muitas mãos, que fazem a diferença para esse evento ter uma boa entrega. Então, nesse diapasão é que a gente dá luz a lei de Dilamar Machado, e eu já faço um apelo aqui: nós precisamos revisitar a redação dessa lei, que ela foi muito boa e essencial para o seu tempo, mas hoje ela não dá conta, nós temos que projetar. Aqui, quando se fala e se cria uma lei, de onde sai o recurso dessa lei? Porque só criar a lei não basta, a gente tem de indicar a fonte orçamentária. Nós temos que ter responsabilidade com esse conjunto, a Secretaria da Cultura faz, mas faz com que recurso? A Câmara foi parceiro aqui para que a gente pudesse ter o fomento. E este ano o marco legal, 60 dias antes do carnaval, dia 10, o Miguel lá... E te parablenizo, Miguel, pela celeridade, competência na história do carnaval, que teve o primeiro desfile em 1956, dia 10, em 60 dias, o fomento estava na conta das escolas. E as pessoas precisam entender: fomento, difusão e patrocínio, porque tem uma confusão, são parecidos, mas cada um tem o seu tempo nessa ordem cronológica. Mas não vou me estender mais. Dizer que nós estamos muito felizes, teremos uma grande entrega, uma grande festa, 3 e 4, as comunidades estão envolvidas, engajados. A Região Metropolitana também recebeu o mesmo recurso, com pé de igualdade, os Acadêmicos do Gravataí, Vila Isabel de Viamão, a Protegidos de Novo Hamburgo, a Império do Sol de São Leopoldo. Agora, nós esperamos também – e aqui tem sido a minha fala –, com o governo estadual, governo federal, porque, se o governo federal restituir, a cultura recebe pelo pacto federativo mais R\$ 30 milhões. Então injetar dinheiro na arte, na cultura, a Câmara também – eu já fui servidor desta Casa – pode contribuir em editais que a gente precisa para poder atender, porque o nosso recurso é limitado. Se a

gente fosse só cumprir o que está na LOA, mas nós buscamos, como bem colocou o secretário Henry, mais de um milhão em parcerias com o Carrefour, assim como a gente busca com o privado direto. Tem agora, saindo do forno, um projeto que tem parceria com o Carrefour e com a Besouro, que vai formar 200 empreendedores negros nas comunidades. Tem aquelas duas empenas cegas maravilhosas, que começou a requalificar e fazer com que a gente pudesse olhar a beleza de Porto Alegre, valorizar o próprio *hip-hop*, na Praça Otávio Rocha, hoje a cidade está diferente, a gente não resolveu todos os problemas, mas alguma coisa a gente consegue fazer, e consegue fazer bem feito, envolvendo as pessoas e respeitando. A gente está aqui com esse espírito republicano, temos que ouvir, estamos aqui para ouvir críticas também, mas isso que é a vida em sociedade. Então, agradecer, sempre que a gente é chamado, a gente está aqui. Esperamos que, nas próximas reuniões, possam vir os outros representantes da sociedade civil aqui. É importante a gente construir esse debate público com todas as áreas das artes da cidade. Obrigado.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Sou presidente da Comissão Especial do Carnaval de Porto Alegre. Só para reafirmar, secretário, as arquibancadas este ano são gratuitas, nós temos 5.080 lugares por noite. Foi feito um cadastro no Sympla, onde as pessoas se cadastraram com seu CPF, tendo direito a dois ingressos. Então a gratuidade dessas arquibancadas, onde o cidadão, a comunidade podem se dirigir ao Sambódromo Porto Seco, depois de 10 anos.

SRT. HENRY VENTURA: Eu vou pedir ao Miguel para dar uma pequena explanação, coordenador do Fumproarte.

SR. MIGUEL SISTO: Eu queria, na verdade, saudando os vereadores, os nossos secretários de culturas, nossos colegas e todo demais público. Eu acho que vai ter um momento, ainda este ano, que a gente vai poder comemorar, porque é preciso lembrar que o Fumproarte, no ano de 2016, chegou a ter R\$ 2,148 milhões em dívidas, então foi um ano em que fundo caiu, ele foi à bancarrota, simplesmente não tinha mais recursos, não tinha caixa no Município

para pagar projetos que tinham sido contemplados. Essa situação foi mudando e foi mudando até com a contribuição da Câmara de Vereadores, porque essa dívida foi paga depois de uma reunião da CECE, quando os vereadores nos receberam aqui, nós da Secretaria da Cultura, o Fumproarte, e havia a reivindicação da sociedade pela volta do Fumproarte. Veio também a Fazenda Municipal e aqui foi feito um acordo para pagar esses R\$ 2,148 milhões em dívidas. Eu quero ser breve para dar espaço para todo mundo falar, então eu queria mostrar para vocês os números. Os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 foram anos de pagar esses R\$ 2,148 milhões de dívidas do Fumproarte. Foi só o que foi possível fazer no Fumproarte, porque teve uma pandemia e houve uma dificuldade de recursos; Porto Alegre, em 2017, estava no vermelho. Daí a gente viu, a gente percebeu, o Fumproarte tem 30 anos de existência, e foi a primeira vez que aconteceu isso de ficar no negativo, de não pagar os projetos que foram contemplados. Então a gente descobriu, a duras penas, que, quando a cidade quebra, a cultura sofre primeiro, e sofre muito rápido, porque é mais fácil cortar da cultura, apesar de nós sermos entusiastas e batalharmos pela cultura, todos aqui, a gente sofreu com isso. Só que no ano de 2021, quando entra a gestão do nosso prefeito Sebastião Melo, o Fumproarte passa a preparar os editais para 2022. As coisas não acontecem de uma hora para outra, são concursos, concursos públicos, então a gente demora para se recuperar, e é preciso lembrar que em 2021 ainda tinha pandemia. Então, a gente começou a colher os resultados em 2022. O Fumproarte passou de um pagamento de dívidas, e nada mais do que isso, durante quatro ou cinco anos, para, em 2022, ter um total de recurso disponibilizado e pago, ou seja, houve editais e foram pagos para que os artistas pudessem fazer as suas produções, muito para o carnaval, mas também para outras áreas, como o secretário Henry nos comentou. Então, em 2022, a gente tem um caixa do Fumproarte de R\$ 2,895 milhões, é maior do que a dívida que a gente levou quatro ou cinco anos para pagar na Prefeitura. Então, eu acho que está na hora de comemorar, sobretudo porque em 2023 a gente já, em função do carnaval também, conseguiu fomentar 22 projetos, num valor de R\$ 2,286 milhões E qual é a nossa projeção? Vejo o secretário Henry trabalhar em busca de mais recursos para o Fumproarte, a gente ainda tem espaço que

está na Lei Orçamentária anual, e agora é uma questão de conseguir um pouco mais suplementação, então a gente tem, na Lei Orçamentária, cerca de R\$ 3 milhões para o Fumproarte, o que dá para lançar mais editais e para fazer um melhor resultado em 2023, em comparação a 2022, que já teve uma recuperação. Na verdade, vamos ser francos, é o fundo ressuscitando de uma situação muito difícil. Então, em 2023, a nossa expectativa de Secretaria de Cultura é um total de R\$ 4,452 milhões. Não é o número fictício, não é um número e irreal, não é uma promessa, é uma batalha da Secretaria Municipal de Cultura. E eu vejo o movimento certo, então eu gostaria de comemorar aqui com vocês esses números do Fumproarte, porque a previsão de projetos contemplados, com esse valor de R\$ 4,452 milhões, não é para 100 projetos, ele é para cerca de 200 projetos contemplados nesta cidade, nas mais diferentes áreas. Tem muito do fundo para o carnaval, com a colaboração desta Casa, pois os vereadores têm se articulado e têm atendido o carnaval, com uma generosa contribuição de emendas impositivas, mas a gente tem todas as outras áreas para atender, e eu vejo isso começar a acontecer e eu espero que quando a gente conseguir lançar esses editais, que não deve demorar muito, que a gente possa convidar todos para a gente comemorar esse momento importante, que é a vitória do fundo, que, aos seus 30 anos, com a sua força, com a representatividade artística toda cobrando e valorizando o fundo, ele não faleceu, ele permaneceu e ele continua ativo e, agora, sim, ele dá um sinal de recuperação, com muita saúde. Obrigado.

SR. HENRY VENTURA: Obrigado, Miguel. A Daniela Mazzilli, da Coordenação de Audiovisual, está com a palavra.

SRA. DANIELA MAZZILLI: Olá a todos e todas. É sempre uma alegria quando a gente pode compartilhar um pouco do trabalho da Secretaria da Cultura com esta Casa, com a população. É muito importante quanto a gente fala de dinheiro, fundo, prêmio, edital, é muito importante que a população entenda que isso se chama investimento. Não há mudança numa sociedade se não for através da cultura e da educação. Isso já é comprovado, e eu acho que Porto Alegre já,

atentamente, está olhando para isso com muito cuidado. Então, da nossa parte, enquanto Secretaria Municipal da Cultura, é procurar que essas políticas públicas realmente transformem a cidade. Então somos muito parceiros, principalmente da SMED, e acredito que todos os colegas aqui também compartilhem dessa visão de uma cidade viva, e uma cidade viva é através da cultura. Tenho a sorte de estar dentro de um equipamento municipal que é a Cinemateca Capitólio, que agora no mês de março completa oito anos que foi entregue, e durante esses oito anos a gente pode ver, a olhos vivos, a mudança do entorno que um espaço cultural provoca num lugar do Centro Histórico. Então, a gente tem toda uma vizinhança que foi ativada, a gente vê bares, restaurantes, população na rua à noite. E isso ocorre porque o entorno é vivo e é através da cultura. Quando você passa numa quinta-feira, num sábado, num domingo, numa esquina no Centro Histórico e tem um monte de jovens, pessoas idosas na calçada, conversando, entra e sai, isso mostra que a cidade está viva e é isso que a gente tem que procurar fazer em cada canto desta cidade. Então, eu acho que quando a gente fala em investimento, a gente está vivendo um momento quando a gente teve a possibilidade de aplicar a lei Aldir Blanc 1, quando a gente teve a possibilidade de fazer realmente, mapear todos esses empreendedores criativos da cidade, a gente passou por um giba-giba, que foi um auxílio emergencial e a gente pode mapear os fazedores de cultura, e a gente chegou num número de 4.500 pessoas, que são trabalhadores da cultura, então é um contingente bastante grande de pessoas que estão atuando na área. Então, esse dinheiro não fica na mão de ninguém, esse dinheiro está na economia, ele está abastecendo o mercadinho da esquina, o aluguel, está circulando no pequeno comércio. Então, quanto mais dinheiro a gente colocar em projetos culturais, mais esse dinheiro estará escoando na nossa economia. Então, quando a gente fala de Paulo Gustavo, que vai atrair para o Município neste ano R\$ 11 milhões, quanto, desses R\$ 11 milhões, vai se multiplicar nesta cidade? A gente está falando de investimento, e acho que neste ano a gente vai ter todas essas novidades positivas do Fumproarte, lei federal sendo reativada. Com relação às possibilidades de patrocínio, é muito importante que a gente, tanto Legislativo, quanto Executivo, consiga sensibilizar os empresários do Rio Grande do Sul,

porque é possível que a gente tenha um carnaval, como a gente tem em Porto Alegre, e a gente não consiga captar, ou a gente tenha equipamentos vivos, como a Cinemateca Capitólio, onde a gente tem um fluxo de público constante, onde a gente atende mais de 25 mil pessoas por ano, onde a gente tem uma relação estreita com as escolas do Município e a gente não consiga captar R\$ 1. Um real dos empresários gaúchos que queiram fortalecer a nossa capital. Então acho que essa é uma batalha que a gente tem que travar. Esse é um projeto inclusive que, dentro da minha coordenação, da coordenação de cinema e audiovisual, eu vou procurar desenvolver em 2023, que é a sensibilização de empresários por meio da captação de recursos. Não adianta a gente ter as ferramentas com a lei federal de captação ou a lei estadual de captação ou, daqui a pouco, a lei municipal, e a gente não consiga sensibilizar o empresário a colocar. Na verdade, ele não está nem tirando dinheiro do seu bolso, ele está olhando para a cultura como um investimento direcionando uma parte desses recursos. Então isso é uma questão que acha que todo mundo aqui junto tem que pactuar, que os empresários estejam nessa barca conosco, porque não adianta só o recurso disponível no orçamento do Município, porque em orçamento, como todos sabem, a cultura é que contém o valor menor. Eu vou falar para vocês, hoje a Cinemateca Capitólio, que é um espaço que funciona de terças a domingos, com três sessões diárias, que muitas vezes atende, no período inverso, ONGs, institutos, escolas. Só para vocês terem uma ideia, no mês de fevereiro, a gente atendeu 100 pessoas desde FASC, instituto que atende crianças. A gente procura atender sempre todo mundo, e o nosso orçamento anual é de R\$ 200 mil e são R\$ 200 mil para manutenção. Então não eu tenho recurso livre disponível para criar projetos, para que a gente possa fortalecer, por exemplo, o nosso de alfabetização audiovisual que, neste ano, completa 15 anos, e a gente não consegue ter uma estrutura capaz, como ônibus para levar as crianças para os nossos equipamentos da cultura. Hoje, quando minha escola municipal me procura, eu tenho que dizer: “Vocês precisam procurar o transporte, por que a gente não tem como oferecer”. Quando a gente não consegue atender uma escola com ônibus, a gente tem estrutura, a gente tem equipe, como é que a gente não pode levar as nossas crianças a

aproveitarem um espaço que é seu, porque o espaço público é de todos? Então eu acho que essa questão orçamentária é muito importante que a gente entenda e que a gente procure, a Cidade como um todo, abraçar a cultura. Não adianta nada só os nossos poucos guerreiros aqui, que a gente está trabalhando que, muitas vezes, a gente cobra da equipe e que, muitas vezes, a gente faz horas a mais, mas a gente tem que estar com toda a sociedade junto. Então é isso.

SR. HENRY VENTURA: É bom mencionar que o a Cinemateca Capitólio tem uma frequência de público que deixa inveja muitas casas de cinema – blockbusters, como a gente chama – conceituadas tanto em Porto Alegre, como no Brasil. A frequência de Capitólio é uma das maiores do Brasil, a frequência de público. Frequentemente, semanalmente, a Cinemateca – a Dani encaminha ali fotos, registros da Cinemateca lotada; 164 lugares. É frequente as sessões em que elas estão lotadas. Eu faria um desafio a todos e todas que descubram uma outra casa, um outro espaço de cinema em Porto Alegre que tenha uma frequência dessa com mais de 160 lugares, lotando sessões. Nem com os lançamentos desses filmes hollywoodianos, blockbusters. Então isso demonstra o público, demonstram a importância e, como a Dani mencionou, esse público cativo do Capitólio A cidade abraça a Cinemateca, a entende como um equipamento muito importante, vereadores, da nossa cultura.

SRA. DANIELA MAZZILLI: Eu vou agora abrir o capítulo Paulo Gustavo, que eu acho que é um capítulo muito importantes e que vai ser bem breve. A Lei Paulo Gustavo vai ser um grande desafio, a gente tem até o final de 2023 para executar esse recurso. Então é muito importante que a gente inaugure e tão breve saia a regulamentação, esse espaço de escuta com a sociedade civil. Então, aos moldes do que foi a Lei Aldir Blanc no Município, que a gente possa ter comitês setoriais discutindo, que se possa construir de uma maneira bastante democrática as linhas, a forma de distribuição desse recurso. Até mesmo porque isso é uma orientação da própria lei, assim como a LAB2, que vai vir este ano, a princípio para a execução, mas é muito importante também entender que a estrutura que a gente tinha na LAB1 – poucas pessoas desconhecem –, mas,

naquele momento na Secretaria Municipal da Cultura, nós estamos em pandemia e todos os equipamentos. Então a gente conseguiu direcionar todo o nosso contingente de equipe operacional para execução da lei, era realmente toda a equipe. Então agora, pensando numa execução de LAB2, a gente vai ter que ter realmente essa reestruturação da própria secretaria para conseguir dar vazão e agilidade, porque não adianta nada a gente receber o recurso e não conseguir agilmente que ele chegue na mão dos empreendedores criativos. Então esse é um grande desafio, mas é um desafio bom, quando a gente tem recurso é um desafio positivo.

SR. HENRY VENTURA: É importante também mencionar que nós temos convênios para buscar a renovação, principalmente esse da alfabetização audiovisual com o governo federal, que é importantíssimo. Nós estamos buscando, junto ao Ministério da Cultura, a retomada agora, que a gente possa ter um olhar sobre esses projetos aqui na Prefeitura. O Ministério da Cultura que, num passado, investiu muito no repasse dos recursos; a Cinemateca foi um resultado disso, com políticas por meio de investimento de recurso federal, com a parceria das estatais – a Petrobras, à época, foi muito importante para a Cinemateca. O carnaval foi importante, recebeu um aporte significativo do governo federal, e entendemos também que este ano não pode ser diferente, com a retomada do Ministério da Cultura, que é muito importante que a gente faça uma saudação especial ao governo federal por essa iniciativa. Esperamos, é o nosso desejo que isso se reflita também aqui na ponta, nos municípios onde as pessoas vivem e que merecem essa atenção nos repasses federais. Por fim, pediria uma palavra, um breve relato do coordenador da descentralização, Camilo de Lélis.

SR. CAMILO DE LÉLIS: Obrigado, secretário. Boa tarde para todos aqui, não deu para falar de tudo o que se faz na cultura. Meu nome é Camilo de Lélis, diretor de teatro e também chefe de equipe da descentralização da cultura. Então não deu para falar de muitas coisas também, por exemplo, do centro de artes cênicas, abrindo editais para ocupação do Teatro Renascença e também das

artes plásticas e visuais, enfim, patrimônio; é muita coisa. Mas, da minha parte aqui, eu estou mais é atendendo os vereadores, esse é o meu serviço. Então, quando chega a emenda destinada para descentralização, eu que coloco no sistema para contratar aquilo que está previsto. Por exemplo, agora nós estamos fazendo o aniversário da Vila Mário Quintana, Rua 26 de março, que fica lá, que é a data, e já está quase, quase. Já fizemos o aniversário do Copacabana lá em cima, enfim, o meu trabalho é esse.

Agora também quero convidá-los para dia 07 de abril, a Paixão de Cristo, no Morro da Cruz, que é um evento importante da cidade. E a nossa coordenação faz aquele evento; também a festa de São Jorge. Agora eu vou encerrar falando somente da igreja católica.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Pode falar tudo que você quiser, tem tempo ainda. Aproveita para vender para os vereadores para sair mais emenda.

SR. CAMILO DE LÉLIS: Eu sou breve porque os colegas já falaram. A gente vai agora no Lami, com o ônibus da cultura para atender a terceira idade e aquela coisa também do banho solidário. A gente tem um ônibus que estava parado há 5 ou 6 anos, desde 2017, encostaram o ônibus. Olha o equipamento que estava encostado. Foi uma luta para trazer de volta, e nós já começamos a fazer entregas. Esse ônibus ele abre no lado, e aí os músicos podem se apresentar, é um palco, é bem legal.

Então, terminando com a história da Igreja Católica, porque tem uns vereadores que, não sei, são católicos e muito... nem todos, não é, Byl? Olha só, a igreja de São Jorge recebeu três emendas parlamentares, vai somar isso? Nem vou dizer porque acho que não é ético, não é? Via-sacra, Navegantes e São Jorge, que eu já falei, e agora Santo Antônio, e também não tem uma Nossa Senhora de Nazaré ou dos Portugueses? Vocês sabem o que é isso? É a minha primeira vez que estou recebendo essa demanda: Nossa Senhora dos Portugueses, parece que é isso. Está bom, sem falar daquelas que chamam de sincretismo. Enfim, só estou falando nisso, porque essas coisas brevemente virão à tona, são festas grandes e passam pela nossa coordenação de descentralização. Lá tem muita

coisa rolando. Como todo mundo disse, quem precisa de recurso, descentralização está em primeiro na fila. Era só isso.

SR. HENRY VENTURA: Por fim, só para arrematar ali naquela questão da descentralização, vereadores. A descentralização abarca todas as linguagens da secretaria. Nós temos as coordenações de teatro, de audiovisual, nós temos o Fumproarte, enfim, inúmeras coordenações de dança, de música, literatura, humanidades. Bom, a descentralização abarca todas elas e tem a missão de levar toda essa estrutura que nós temos aqui para ponta, para as 17 regiões. A equipe é uma equipe escassa, são três membros na descentralização, para o aporte, o recurso. Aproximadamente, eu não sei se o Paulo Ratki está aqui, quanto nós tivemos de LOA para descentralização, mais de R\$ 2 milhões? Um milhão, oitocentos e setenta e sete reais. Nós temos as demandas do Orçamento Participativo, que são executadas por lá; e temos uma entrega positiva este ano, que nós, neste governo, demos o nome, a gente nomeou a casa, na Rua Santa Terezinha, próxima à Vila Planetário, a Casa da Descentralização, um espaço, mais um equipamento para cultura que está sendo reformado. A contrapartida é do Carrefour, um espaço qualificadíssimo, numa região onde fica a coordenação de descentralização, o Miguel trabalha ali com a sua equipe. É uma região que necessita também de um olhar do poder público...

SR. CAMILO DE LÉLIS: Desculpa viu, sou Camilo de Lélis, o diretor de teatro aquele, porque eu falo que eu sou diretor porque agora eu estou sendo muito diretor, porque eu tenho que dirigir aquela Paixão de Cristo, tem que botar aquela época, botar os romanos lá e dá-lhe pau no Cristo e tudo mais, e subir 1,5 quilômetro, então eu estou muito diretor. Eu falei na Casa de Cultura Descentralizada, Casa D. A Casa D está sofrendo uma reforma enorme, nós tiramos três colmeias de abelha agora, durante o carnaval, foi preciso chamar apicultores, porque agora o bombeiro não tira mais abelha, vocês sabem? Então, os apicultores vieram e tiraram 30 quilos de mel, cara, desculpa, mas parece coisa de mentiroso. Diz que foram três galões de mel que tiraram lá. Bom, enfim, a Casa tem tudo isso e tem uma parceria com uma ONG chamada Misturaí,

certo? Essa ONG Misturaí é bem importante, tem uma ação de escola fora de turno, tem as crianças que vêm da vila conturbada, a Vila Planetário, ali tem – vou ter que falar disso aí, cara – é pesado, tem um tráfico de *crack* no portão da Casa D, onde eu trabalho, eu tenho que pedir licença para entrar sempre: “Aí, como é que está? Tudo bem? Dá licença?”, e entro, tem isso. Então, essa ONG com essas crianças, com aula de dança e capoeira e tal está agindo favoravelmente nesse espaço, não é, gente? É isso, cara, é que eu não me lembro de tudo, é tanta coisa, secretário.

SR. HENRY VENTURA: É importante esse equipamento naquela região, e ele ajuda que a gente possa ali ter uma estrutura que atende os grupos de teatro. Agora com a reforma, através dessa parceria com Carrefour, nós vamos ter uma sala multiuso lá, que a gente poderá atender até outros grupos de cultura. A Secretaria de Cultura é a que mais faz solicitações de espaço através da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio – SMAP. Nós temos não apenas no carnaval, em outros setores; ano passado, é importante mencionar, nós conseguimos fechar o TPU da Terreira da Tribo, que, há mais de 30 anos, era uma luta do grupo da cultura, que agora é um espaço ali no bairro Floresta, foi um TPU, que levou um tempo, um processo de escolha de locais, enfim, definição. Mas a cultura tem outros espaços pedidos para que a gente possa... Teve também a questão do Museu da Cultura Hip Hop, lembrando outros TPUs que nós conseguimos ao longo desses dois anos, mas há uma necessidade ainda, e eu tenho certeza que isso vai ser pauta pelos próximos dois anos. A questão de espaço para os grupos de cultura e que tem esse papel ali como na Casa da Descentralização, atendem a comunidade do entorno com atividades culturais, é importante. Como a menção da Dani Mazzilli, que onde há um equipamento da cultura, um entorno, depois de um tempo, ele floresce, ele ganha um ar diferenciado ali, ele começa a ter uma vida ativa forte, a cultura viva da cidade começa a se movimentar a partir do equipamento cultural. Então, são muito importantes essas iniciativas. Era isso, vereadores.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PTB): Boa tarde a todos, boa tarde, presidente Mauro Pinheiro, vereadores Giovane Byl, Jonas Reis, Giovani Culau e Coletivo, que também é do Extremo-Sul de Porto Alegre, residente no bairro Ponta Grossa – temos uma força maior lá na região. Eu quero agradecer e parabenizar o secretário Henry Ventura por aceitar esse desafio em tocar a cultura num ano em que tu já entrastes trabalhando em cima de um desafio muito grande. Deixei de me identificar, eu sou o Ver. Gilson Padeiro, vice-presidente da CECE, e quero dizer para ti, Henry, que é um desafio muito grande, e a gente está vendo o que está acontecendo. Quero deixar um abraço e também cumprimentar o Clóvis André, parceiro, a gente está sempre conversando sobre a cultura da cidade. A Liliane acabei conhecendo numa trajetória, no ano passado, em que tratamos e conseguimos realizar um evento muito bonito no Extremo-Sul, no bairro Belém Novo, onde a gente resgatou o que sempre teve muito o pessoal falando: “Lembra quando a Família Lima veio em Belém?” A gente conseguiu fazer um evento magnífico, nos dias 18 e 19 de dezembro, em que a gente levou, nada mais, nada menos, que Os Fagundes. Foi um evento em que a gente juntou 5 mil pessoas no domingo, na praça central, em frente da igreja. Fechamos avenida e a gente proporcionou, para a comunidade, com telão, o final da Copa do Mundo. Também vários artistas locais puderam se apresentar e mostrar o seu trabalho. Isso se chama o quê? Preocupação, qualidade de vida e cuidar bem da comunidade através da cultura.

Eu também quero saudar o Miguel. Um nome que a gente não esquece, eu não esqueço, meu pai se chamava Miguel também, ele nos deixou há um ano. Saudar o Camilo de Lélis e a Dani.

Dizer que eu estou muito contente em fazer parte dessa comissão, Mauro, para a gente cuidar essa parte da cultura. Depois que a gente acabou anunciando que estamos trabalhando forte, já fomos procurados, até já conversei com o secretário, aonde até provas de rédeas, que é importante também incentivar, para fazer eventos nacionais, na região. E nós estamos tratando junto com a

cultura. Se Deus quiser, vai dar tudo certo. Eu acho que a gente também tem que procurar, existem muitos empresários, e a gente tem que buscar um incentivo fiscal para poder trabalhar em cima, para a gente poder atender muito mais essas demandas.

De minha parte, é isso aí. Estou trabalhando em cima das minhas emendas impositivas para trazer mais eventos para região do Extremo Sul. No final do ano, a gente está lá de novo, fazendo uma baita de uma festa. Então não vou me estender muito, e queria também agradecer a presença dos assessores, do chefe de gabinete, Lucas Fuhr, parceiro também, está de parabéns, está de casa nova, isso é importante, e todos que estão acompanhando. Um abraço a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde Presidente Mauro Pinheiro, vice-presidente Gilson, colegas vereadores, público presente. Particularmente eu estou muito empolgado com a virada de chave que a Secretaria de Cultura está tendo na cidade, mas sempre fui um entusiasta da cultura e fui testemunha do empenho, do esforço do ex-secretário Gunter, junto com toda essa equipe que se manteve. Eu acredito que a gente vai avançar muito nesses dois anos que nós temos pela frente. Dizer para quem está nos assistindo, nada mais empolgante que ter pessoas na ponta que tenham amor pela cultura, e isso vocês transmitem aqui quando falam em todas as oportunidades, mas, mais do que simplesmente transmitir, a gente vê a prática, a gente vê o dia a dia e o empenho de vocês para manter acesa essa chama da cultura em Porto Alegre. A Liliane, o Clóvis e o Henry também, a agente tem se encontrado pelas noites aí, até não estão com olheiras, estranho isso, ou não estão dormindo ou estão maquiando. A gente está acompanhando, Presidente, como a cidade está pulsando esse novo momento do carnaval, em especial as regiões periféricas da cidade. A gente tem circulado e é notória a empolgação, algo que há anos nós não víamos as escolas, as quadras das escolas cheias de crianças, de adolescentes, de idosos, de brancos, de negros, de pobres, de ricos, mas todo mundo ali comungando da cultura e da força da cultura.

Então, assim, eu estou muito empolgado, como vereador, um dos nossos papéis é fiscalizar, e eu confesso que estou empolgado com esse momento que a cidade está vivendo. Eu estive, Ver. Jonas, lá no Porto Seco, algumas vezes, e a gente olha aqueles barracões com uma alegoria, uma decoração impecável. Coisa bonita, Mauro. A gente vê os artistas e artesões, todos admirando os carros alegóricos. Por quê? Porque o dinheiro chegou antes, Camilo, algo que nunca era feito. A gente vê as costureiras felizes, porque receberam o dinheirinho, não ficou para depois do desfile. E aqui fala o filho de uma costureira que costura para o carnaval há mais de 15 anos. O meu material escolar vinha quando minha mãe pegava lá fantasia, sempre no período de janeiro/fevereiro, com o dinheiro da fantasia, ela comprava o meu material escolar. Eu acho que Porto Alegre vai dar uma virada de chave nessa questão de o carnaval ter uma visão errônea da sociedade, assim como outros segmentos estão conseguindo virar a chave, e aqui eu dou o exemplo do *hip-hop*, que este ano a gente completa 50 anos do *hip-hop* no mundo. E hoje o *hip-hop* tem o primeiro museu da América Latina do *hip-hop*, vai ser aqui em Porto Alegre, salve associação lá do Rafa Rafuagi, mas onde o Clóvis teve um papel muito importante nessa transição dentro do governo para fazer, aqui também secretário André Barbosa, secretário Cássio, o próprio prefeito também, porque o Melo foi o autor da lei da Semana do Hip-Hop, primeira lei Semana do Hip-Hop, do sul do País, foi o Melo que escreveu e autorizou. Quando a gente levou para ele essa ideia do museu, ele foi um entusiasta, e o museu foi contemplado no baita espaço, numa região bem localizada, um baita de um prédio. E o Rafa, o pessoal do *hip-hop*, da associação de Esteio, está trabalhando muito para inaugurar esse ano o museu do *hip-hop*. Ainda, no ano passado, nós temos também o Casa do Hip-Hop do Rubem Berta, do Tiry e do Cleusi. Nos 50 anos do *hip-hop*, ele que foi um movimento que sempre teve que pedir favor, “Podemos fazer um evento aqui na escola?” Hoje o *hip-hop*, aqui em Porto Alegre, vai ter dois espaços seus, em que ele vai ser o proponente da política pública, vai ter um termo de TPU, dizendo que esse espaço aqui pertence à cultura do *hip-hop*.

E o *skate* também, e aqui é uma comissão em que a gente trata do *skate*. E realizamos no ano passado, secretário Henry, um evento de *skate* com a rubrica

da cultura, e vai ter este ano de novo, e o Camilo foi ali parceiro, lá no Mário Quintana, na pista de *skate*, do Parque Chico Mendes, um lugar totalmente... enfim, não preciso falar, não é, Mauro? O Mauro frequenta também o parque. Mas é um lugar de desova de corpo! É um lugar onde as pessoas não vão, por medo, mas a cultura e o esporte fizeram e fazem com que as pessoas frequentam aquele lugar, e a gente realizou um baita evento de *skate*, com crianças de projetos sociais aqui de Porto Alegre; mais de 70 crianças vieram da Restinga e daqui da vila dos papeleiros, foram competir lá no Parque Chico Mendes. E aí, quando eu falo de *hip-hop*, que a gente sempre foi muito discriminado como *hip-hop*, e eu canto *hip-hop* também, Giovani...

(Manifestações paralelas. Inaudíveis.)

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): O mesmo *hip-hop*, que sempre teve que ser na luta para conseguir espaço, realizou um evento, que é lei agora, uma lei minha, *O Rap em Cena*. A semana do Rap em Sena foi realizada aqui no trecho 3 da orla, com os maiores artistas do *hip-hop* do Brasil: Racionais MC's, Matuê; um pessoal de renome que cantou aqui, 15 mil pessoas por dia, foi um evento estilo Planeta Atlântida, trouxe R\$ 1 milhão em impostos para Porto Alegre. Quem organizou? A gurizada do *hip-hop*, que sempre foi discriminada, chamada de marginal, que esteve sempre à margem. O *skate*, que sempre foi marginalizado – já chamaram polícia para mim, por andar de *skate*, tocaram água em nós, enfim, sofremos até a violência física, estragamos algumas calçadas, alguns corrimões, mas nada que não se conserte –, hoje, Porto Alegre tem a maior pista de *skate* da América Latina, vamos ser palco agora da segunda edição do STU, que vai trazer *skatistas* do Brasil e de fora do Brasil. A pista do IAPI, que foi, durante anos, a maior pista – o Mauro conhece bem de *skate*, eu gostaria de fazer o registro que ele é tio de um dos caras que vai ser medalhista olímpico, o *skate* dele foi gerado aqui em Porto Alegre, na pista do IAPI –, vai ser reformada para esse evento do STU; e a pista lá da Restinga também vai ser reformada. Então a gente vai sediar um grande evento de *skate*, de nível internacional, só que não vai ser só aqui na orla, vai ser descentralizado, a pista

do IAPI e a pista da Restinga serão reformadas. Por que estou falando isso? Porque eu estou sentindo que o carnaval vai viver esse momento. O governo vem trabalhando para isso, mas principalmente os dirigentes das escolas estão entendendo isso. Eu estou muito confiante que vamos dar essa virada de chave no carnaval e o carnaval vai ser um dos grandes atrativos do turismo na nossa cidade.

Eu poderia falar muito mais aqui sobre cultura, mas eu acho que nós estamos trilhando, Henry, o caminho que a cultura tem que trilhar, ocupando os espaços que ela tem que ocupar. Quando tu falas, Camilo, que lá onde tu trabalhas têm os usuários de *crack*, é lá que a cultura tem que estar. E o papel da descentralização... E aqui quem vos fala é um jovem ex-membro de gangue, que mora lá na Mário Quintana, onde a cultura alcançou através do *hip-hop*, e hoje eu sou legislador aqui da cidade, mas se não tivessem lá as oficinas, na Escola Victor Issler, na banda do CIEM, talvez eu já tivesse sido uma vítima e não tivesse passado dos 18 anos. Hoje eu estou com 34 anos e agradeço a cultura, agradeço por todo empenho de quem faz a cultura acontecer em Porto Alegre. Nós estamos aqui para cobrar, e nós vamos cobrar, esta comissão é para isso, o Mauro e o Gilson se colocaram nessa posição de, aqui, chamarmos o governo quando tiver que chamar, e nós vamos estar no calcanhar de vocês, porque a gente quer ver uma cultura viva na cidade de Porto Alegre. Parabéns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, presidente Mauro, em seu nome cumprimento os demais colegas vereadores presentes nesta reunião da CECE. Cumprimento o secretário Henry Ventura, que está aqui presente, nos conhecemos de longa data, na área da música, enfim, se não fosse a música, a gente não estaria aqui. Eu queria aproveitar o ensejo, secretário, para dizer que o senhor tem, na verdade, na mão, um desafio enorme, que é um prefeito que não destina o orçamento do tamanho que deveria destinar, para área da cultura. Investimento em carnaval, em Porto Alegre, eu tenho aqui uma série histórica de 2004 a 2020. Em 2004, mais ou menos uns R\$ 7 milhões – isso se manteve,

podemos dizer que essa execução orçamentária se manteve, R\$ 7 milhões. Teve alguma coisinha mais em 2012 e 2015. Depois, em 2018, vocês olhem aqui este gráfico, isso é uma tragédia, poderia dizer: absolutamente nada para o carnaval, de 2018 a 2020. (Mostra gráfico.) E o prefeito, este ano, destinou um recurso, mas com complementação desta Casa, graças aos vereadores, que entendem a importância da cultura, ou seja, a prefeitura só aumenta a sua arrecadação, o valor de dinheiro em impostos aumenta. Como é que eu explico, se se manteve uma série histórica de R\$ 7 milhões para o carnaval de Porto Alegre, o prefeito vendeu, fez o seu cartaz em 2020, dizendo que ia trazer de volta o carnaval, a cultura e tudo mais, e aí joga no colo dos vereadores para complementar com emenda impositiva. Não, emenda impositiva é paliativo para alguma coisa, não é recurso de investimento permanente. Prefeito, tem que botar no mínimo R\$ 4 milhões, R\$ 5 milhões no carnaval, isso é o mínimo para começar a pensar num carnaval com a robustez que ele pode ter, a potência das escolas de samba, da cultura negra desta cidade. Então eu acho que o senhor tem um desafio enorme, que é convencer o prefeito de que esse orçamento que ele coloca não se trata de investir em carnaval, se trata só de fazer um pouco diferente do Marchezan, porque os outros prefeitos que vieram anteriormente botavam muito dinheiro. Então eu posso dizer, sim: o Melo está fazendo um pouco diferente do Marchezan, mas de fato não está olhando para 26% da população de Porto Alegre que é negra e que ajudou, contribuiu com a história deste Município. Então, para falar de orçamento, me entristece nós não termos pelo menos 1% do orçamento na cultura. Eu sei que isso não é responsabilidade sua, é do prefeito. Então eu estou lhe trazendo aqui um convite, um desafio, para que, juntos, a gente possa convencer o governo Melo de que a cultura precisa de dinheiro e não só trabalho, dedicação, boa vontade, bons projetos, como o Ver. Gilson falou, lá da sua zona, da sua região. Tem que ter dinheiro, é o dinheiro que paga a comida, o dinheiro paga o transporte, paga a conta dos artistas; os artistas moram de aluguel, eles vivem de produzir arte. A gente sofre muito isso na música: “Toca para mim, toca no meu aniversário; que legal, tu tocas um violãozinho, toca aqui e canta.” Mas e quanto tu vais pagar? Porque a pessoa vive daquilo. Então, tem ainda esse mito do artista que vive de vento. Eu acho

que essa classe, concordo com a fala de vocês, sofreu muito durante a pandemia, a gente precisa melhorar isso, o governo Melo precisa colocar mais recursos, de verdade, não é aumentar um pouquinho todo ano, é botar dinheiro, porque se secretário Fantinel fala que tem R\$ 516 milhões de superávit, porque eu não posso mandar, desses R\$ 516 milhões, R\$ 4 milhões para o carnaval? Olha a diferença, ele vai baixar de 516 para 512, e os R\$ 4 milhões para o carnaval vai ter uma força, uma potência, vai gerar muito emprego. O carnaval brasileiro, para vocês terem noção, cinco dias de carnaval no Brasil geraram 4,9 milhões de empregos, gente! Isso é surpreendente, é economia criativa, que é bem o que o Giovane falou aqui: a mãe dele produz a vestimenta, mas tem a pessoa que vende o tecido, tem a pessoa que transporta... Então, é uma economia que a gente não enxerga porque a gente só vê o desfile, só que a gente não enxerga as centenas e milhares de pessoas que estão por trás. Cada R\$ 1,00 investido em cultura no Brasil, isso as pessoas não falam, criam factoides, gera R\$ 1,50, quer dizer, gera riqueza. Então, quando a prefeitura bota R\$ 4 milhões, R\$ 10 milhões a mais, ela vai estar gerando, circulando na cidade R\$ 15 milhões, R\$ 6 milhões, R\$ 7 milhões. É disso que a gente precisa convencer o governo Melo – até agora, dois anos decorridos, não foi convencido. Deixo aqui meu abraço ao Clóvis também, à Liliana, enfim, a vocês que também estão aqui representando, mas não poderia sair daqui sem deixar esse questionamento, não adianta a gente ter uma secretaria, ter secretário – tenho visto isso também no esporte; o esporte, gente, gera dividendos fantásticos; o Giovane colocou aqui do *skate*, mas tem tantas outras áreas. Eu já propus para o prefeito criar uma Bolsa Atleta municipal; 0,18% do orçamento só para esporte – essa comissão trata disso. Não dá para achar que vamos fazer, mudar a cidade, tem que botar mais dinheiro. Se dobrar não vai ter diferença nenhuma, gente, com superávit, Ver. Giovane, o superávit que a Prefeitura tem, tem dinheiro parado, vamos botar o dinheiro na mão da pessoa que gera mais, vai gerar mais imposto, vai circular. Então, eu acho que a gente está pecando muito na questão da lei orçamentária, mas queria aqui trazer alguns questionamentos. Eu gosto de carnaval, eu participo; participei dos blocos aqui, na cidade; estava bem difícil, gente, não tinha banheiro químico, desfilaram, assim, na cara e na

coragem. Eu acho que, para o ano que vem, no mínimo, o governo tem que destinar de 200 a 400 mil reais para os blocos; são dezenas de blocos, que são de bairros também, não tem como pedir para o bloco resolver. A gente faz uma vaquinha para botar o carro de som, no mínimo R\$ 10 mil para botar um carrinho de som, para ter o trio ali. E isso gera muita riqueza porque vai o ambulante, recebe gente da Região Metropolitana, o pessoal que dirige o Uber já produz renda, o transporte da cidade circula. Então, o bloco de carnaval não são só as pessoas pulando. O pessoal, depois do bloco, vai aos restaurantes da redondeza, já consome, gera o emprego do garçom, da garçonete, da cozinheira, do dono do restaurante, do empreendedor. E aí também, depois, já tem a reciclagem; se a gente trabalhar com DMLU seriamente, gera riqueza também com os descartáveis. Eu vi, o prefeito botou na sua página assim: “Agora os garis estão limpando; cidade limpa é a que ninguém suja.” Como é que não vai sujar, carnaval de bloco de rua em que tu aglomeras todas as pessoas, com uma lixeira miudinha, 30x40x50cm, como é que vai caber ali toneladas de latinha de garrafa PET, não existe isso. Então Prefeito cria uns factoides assim, eu queria entender quem é assessoria de comunicação dele – vai mal. O carnaval produz isso, mas tem que estar lá a coleta seletiva logo depois, a equipe para limpar, e não dizer que a população não deve sujar; quer dizer que então não vamos ter nenhum tipo de festa; é para isso que tem o recolhimento de impostos, limpeza urbana. Então, eu estou aqui falando, nem é para vocês ouvirem, mas é o governo, que precisa se dar conta de erros, gafes, de prejuízos para a população. Quando tu não investes em cultura tu tens um prejuízo que é incalculável. Toda sociedade desenvolvida produz cultura, investe em cultura. Europa, Estados Unidos, Dinamarca, são o que são, não só porque produzem economicamente produtos, bens com valor agregado, eles valorizam suas origens, sua construção – isso a gente precisa fazer. Então a gente precisa ter dinheiro para agradar todas as possibilidades que Porto Alegre é capaz, as suas potências, em todos os âmbitos. Eu vou continuar sendo um parceiro, enviando emendas impositivas, mas eu sei que elas são um grãozinho de areia, dentro de uma imensidão orçamentária que é R\$ 10 bilhões – mais de R\$ 10 bilhões o orçamento desse ano. O que custa destinar 1% desse orçamento para a cultura? Se isso chegar,

gente, podem estar certos que vou falar aqui, vou falar na tribuna, vou elogiar, porque a militância da cultura precisa ser olhada. Nós estamos cansados de os governos só falarem em dividendos de coisas que aparecem, que é pintar meio fio, corte de grama, passar patrola. Há coisas que a população precisa; saneamento, por exemplo, é cano enterrado, precisa; fruição cultural faz parte da vida humana dentro de uma cidade, de uma metrópole, as pessoas precisam; elas precisam acessar mais peça de teatro, cinema – acho que precisamos ter mais capitólios, descentralizados, na Restingam, Rubem Berta, Sarandi; a gente tem que criar isso, tem que potencializar, porque não é só de trabalho que as pessoas vão viver, gente; acho que é importante, luto pelo transporte, tem que qualificar o transporte; eu luto pela educação, sou professor, mas a gente também tem que ter final de semana, o cidadão que mora na Zona Norte tem que ter alguma coisa lá para viver com sua família, levar seus filhos, não é só uma pracinha, ele tem que ter, tem que acessar isso, não é só pela televisão. Eu acho que a gente tem como criar isso coletivamente. Então, queria deixar um desafio aqui para ti, Henry, principalmente em nome da música, para a música ser melhor olhada nesse Município. São muitos anos de abandono; muitos artistas que a gente perde – estamos perdendo para Santa Catarina, ali, que fizeram curso conosco, vários estão morando lá, porque lá tem investimento, tem potencialização, e o cara consegue viver de música. Aqui em Porto Alegre não consegue, não consegue tocar num bar. Aí, quando vê, vem a Romu, vem a Guarda Municipal, tira todo público de circulação, que não pode ter mais bairro boêmio, não existe mais isso. A criminalização da festa, da fruição, do encontro das pessoas – isso é ruim, isso não ajuda, isso afasta uma riqueza que a gente pode potencializar. Então, estou falando aqui de coisas que, talvez, a grande maioria dos vereadores não veja, porque eu sei, muitos trabalham em várias outras pautas, que são importantes, mas acho que a cultura precisa ser melhor olhada. A gente precisa ter, assim, uma dotação orçamentária melhorada. Claro, pode ser que não chegue a 1%, mas vamos aumentar, tem que aumentar melhor isso aí, que já foi dois anos. Então, esse é o teu desafio, na minha opinião; pode contar comigo que sou parceiro para a gente conversar com o governo para ele botar mais dinheiro. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente. Esta é a minha estreia aqui na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude desta cidade. Então, quero publicamente parabenizá-lo pela presidência, assim como o Ver. Gilson, pela vice-presidência da comissão; cumprimentá-lo, Henry, assim como eu aqui na Câmara, tu no Executivo, no início do teu trabalho, liderando a Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa, representando, por consequência, o governo. Então, ao te cumprimentar, cumprimento todos os representantes do governo, dar um abraço especial no Lucas, nós nos conhecemos o movimento estudantil da universidade; então, te parabenizo aí também pela tarefa, Lucas, e particularmente, apesar desse cumprimento geral ao governo, citar aqui o Clóvis, a Liliana, que tem essa tarefa de atuação junto ao Executivo, mas que possuem vínculos profundos; são, na verdade, parte constitutiva das manifestações artísticas e culturais da nossa cidade. Então, um abraço em vocês. Queria poder começar fazendo uma discussão – acho que nós precisamos de um reconhecimento coletivo de que a valorização da cultura é uma disputa. Eu acho que, nacionalmente, Jonas, a gente percebeu isso nos embates que tivemos na luta em defesa da Lei Aldir Blanc 1 – LAB1, Lei Aldir Blanc 2 – LAB2, da Lei Paulo Gustavo. Isso foi uma batalha, foi uma luta. Eu acho que é uma luta também aqui em Porto Alegre, inclusive no sentido daquilo que tu trazes, aqui, Jonas. Eu ainda não era vereador titular aqui na Casa, mas acompanhava os trabalhos aqui; se eu não estiver enganado, a proposta de orçamento, apresentada pelo Executivo, para Secretaria de Cultura, é, por exemplo, muitas vezes inferior ao que é projetado de investimento na publicidade do governo. Eu não sou contra que o governo tenha publicidade, o governo precisa ter publicidade inclusive para construir suas ações culturais, mas esses são símbolos, e nós precisamos reconhecer que a valorização da cultura é uma disputa em âmbito nacional, em âmbito estadual, e é uma batalha que nós enfrentamos aqui em Porto Alegre, ainda mais nesse contexto dos impactos

dessa cultura na pandemia, e por consequência, do que estamos falando aqui, desse período de recuperação. Eu acho que a apresentação feita por vocês é bastante importante, ela nos instrumentaliza. Eu não sou especialista sobre todos os temas da cidade, e sempre que me coloco nesses espaços, me coloco na condição de escuta, e dessa condição entendo, Presidente, que temos um desafio enquanto CECE, bastante importante de acompanhamento dessa execução da [Lei Paulo Gustavo](#), que me parece ter um significado bastante importante para os nossos desafios de 2023. Te escutava, Clóvis, também sobre esse desafio também da atualização da [Lei Dilamar Machado](#). Acho que esse tema da descentralização da cultura – e o Jonas falava sobre isso ao final – é um desafio sempre permanente, porque na verdade esse é um desafio de quase todas as áreas da cidade – quando a gente fala de saúde, quando a gente fala de educação –, fazer com que os serviços públicos cheguem na periferia da cidade é sempre um grande desafio.

Aqui me coloco nesta condição de escuta, e saio daqui desafiado a estudar muito para retornar um diálogo com esta comissão e também com o Executivo, mas quero afunilar sobre duas questões. Primeiro, gostaria de ouvir um pouco melhor sobre esse tema da inauguração da Usina do Gasômetro. Vi que o Prefeito anunciou o esforço de inaugurar a usina no contexto do aniversário de Porto Alegre, então quero entender melhor, porque até aqui esse me parece ser um tema no mínimo truncado na cidade, de atraso na entrega das obras, de impasse com o antigo governo federal. Então quero mais uma vez poder ouvi-lo sobre isso para poder chegar aqui no tema do carnaval, que considero, pelo tempo que nós estamos, justo, inclusive, que tenha centralidade no tema do nosso debate. É claro que o tema do carnaval é complexo e plural, pois não é um carnaval só que a nossa cidade tem, a nossa cidade tem carnavais: nós temos o carnaval do Porto Seco, das escolas de samba, nós temos o carnaval de rua, e no carnaval de rua nós temos ainda o carnaval centralizado, o carnaval descentralizado, e nós falávamos aqui ainda dos carnavais comunitários. Sobre o tema do carnaval de avenida, eu sou um que reconheço os avanços que nós tivemos, agora, eu também faço um apelo pelo reconhecimento de que os nossos avanços têm como parâmetro retrocessos profundos no carnaval da cidade. O que nós

tivemos no governo Marchezan foi um profundo desfinanciamento do carnaval que levou ao fim do carnaval competitivo em Porto Alegre. Então nós estamos falando de avanços, mas que não resolvem, e eu tenho certeza que o próprio Clóvis e a Liliana não se sentem satisfeitos com o que nós precisamos entregar para o carnaval de avenida em nossa cidade, que como foi bem dito, não são só esses dois dias de desfile. Nós estamos falando do papel das escolas de samba que são expressão de uma cultura popular, negra, muitas vezes combatida, criminalizada, invisibilizada, que tem profundos vínculos com as comunidades de nossa cidade, que promovem ação social, que promovem integração social, que desenvolvem a cadeia produtiva. Então isso tem muita importância, e nós precisamos entregar muito mais. E os desafios e inclusive foram citados aqui. Quando a gente fala do próprio Porto Seco, pois a ida do carnaval para o Porto Seco também foi uma polêmica, mas o próprio Porto Seco que a gente tem hoje não tem ainda a estrutura definitiva que a gente precisa ter, mas, enfim, eu acho que nós vamos poder comemorar em vários sentidos dias importantes para Porto Alegre, e no final dessa semana eu vou estar lá junto com vocês desfilando em algumas escolas e acompanhando o desfile das demais.

Mas quero chegar aqui no carnaval de rua, porque eu considero que as respostas dadas pelo Executivo Municipal, Ver. Jonas, para o carnaval de rua, foram tímidas. O que a gente teve de resposta ao longo do feriado do carnaval foram ações pontuais da Prefeitura que não estão à altura do carnaval de rua de Porto Alegre, tampouco de uma cidade com a potência que é a capital do Rio Grande do Sul. Eu acho que a maior fotografia que nós tivemos, e eu fiz questão de diferenciar as coisas, mas no feriado de carnaval a maior fotografia que nós tivemos talvez tenha sido uma fotografia, na minha opinião, lamentável, que foi o domingo de carnaval – e talvez seja a isso que tu te referias, Jonas – em que nós tivemos milhares de pessoas nas ruas da Cidade Baixa em Porto Alegre buscando viver a alegria do carnaval e não tinha sequer música, não tinha banheiro químico, não tinha mediação com as forças de segurança, não tinha articulação com a limpeza urbana. Inclusive a internet – e a internet não perdoa ninguém, não perdoa a gente, não perdoa a Prefeitura – comentava que Porto Alegre inaugurou um carnaval sem música, e isso não me orgulha nem um

pouco. Eu sou um apaixonado por Porto Alegre, eu espero que assim como todo mundo que está aqui nessa sala, e como um apaixonado por Porto Alegre, eu jamais vou torcer para o fracasso de algum governo. Mas eu trago esse debate aqui porque penso que inclusive o edital de fomento que foi apresentado para os blocos de rua – não é uma opinião nova minha –, um edital organizado tardiamente, com recursos escassos que prejudicaram esse nosso final de semana de carnaval aqui. Eu acho que nós precisamos pretender que o carnaval de Porto Alegre, não só no desfile das escolas de samba, porque o nosso desfile não é só no feriado, mas que no feriado nós não permitamos que os porto-alegrenses saiam de Porto Alegre na busca, porque isso acontece, e quem tem condições sai de Porto Alegre durante o feriado de Carnaval. Porto Alegre perde economicamente com isso! Eu quero que a nossa cidade possa ser uma cidade referência, que o maior carnaval do Sul do Brasil seja aqui. No plenário da Câmara fiz essas comparações que tu falavas, Jonas, sobre a geração de emprego. Se formos pegar a movimentação do PIB de cidades como Rio de Janeiro, como Recife e Olinda, como Salvador, como São Paulo, é um negócio assim... Mas a gente nem precisa se comparar com essas cidades; se nós nos compararmos com as cidades do sul do País, nós estamos perdendo, e isso não me conforma. Digo isso aqui na condição hoje de vereador da cidade porque eu acho que essa é uma dívida profunda que esse governo tem, em alguma medida que os governos que antecederam também, e eu quero me colocar à disposição, e tenho feito isso junto aos blocos de carnaval – nesta semana, inclusive, tenho tido uma série de reuniões –, quero me colocar à disposição da CECE e do Executivo para que possamos somar esforços para virar uma página que eu considero ser um desafio importante aqui para nossa cidade no que diz respeito a esse debate. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Mais alguma consideração?

SR. CLÓVIS ANDRÉ SILVA DA SILVA: Presidente Ver. Mauro Pinheiro, quero dizer que a secretaria está à disposição, e a gente entende e acolhe também os encaminhamentos dos vereadores Gilson Padeiro, Giovane Byl, Jonas, Giovani,

mas se faz necessário um debate profundo sobre cada um dos temas, porque senão a gente fica indo à feira, e a gente precisa de um tempo maior e essa Casa também tem, como papel, assim como o Executivo, discutir no seio da sociedade. Nós temos que ir para as comunidades fazer mais escutatórias, fazer busca ativa para que a gente possa, de fato, ter ferramentas, dados, ter ciência para poder formular uma política pública consciente e exequível. Não basta apenas ter recurso, porque, a fio e a cabo, nós temos uma centralidade comum no País que é a Velha República do café com leite. Nós precisamos ampliar, nós precisamos disputar recurso no Estado, porque nós temos dificuldade. O próprio carnaval de escola de samba teve seus processos negados na Lei de Incentivo à Cultura; o carnaval dos blocos também não foi aprovado, que era para acontecer na orla. Então a gente tem que estabelecer uma ambiência, uma relação mais profunda para que os governantes, tanto do Município, do Estado e da União entendam que as pessoas moram aqui. E não tem como comparar, Ver. Giovani, e eu já morei e já foi o gestor também na cidade do Rio de Janeiro, enfim, conheço... Eu digo assim: porque cidade turística, onde tem uma política pública definida... Aqui a gente tem, e também essa Casa, e a secretaria está discutindo isso, de ter uma lei municipal, como disse o Ver. Gilson Padeiro, de incentivo, de isenção do ISS, da questão dos impostos para poder fomentar, porque o papel do Estado em relação à arte e à cultura é quase ausente. Desde que o Brasil é Brasil se vive de boas intenções, entende? Não adianta ampliar o recurso e manter o privilégio dos mesmos. Nós temos essa dificuldade em todas as leis de incentivo, que são fracassadas no País porque atendem os privilegiados de sempre. Nós temos que visitar e fazer um bom debate para que a Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Porto Alegre não incorra nesses equívocos. Quando se fala em descentralização não é apenas ter uma bondade com edital para as periferias, mas poder incluí-las dentro do sistema, de fato, porque eu participei de debates aqui nessa Comissão que tinha pessoas, grupos das artes e da cultura que sempre foram favorecidos pelos governos e não queriam que a gente investisse em carnaval, não queriam que a gente investisse em *hip-hop*. A cidade é plural, é pluriétnica. Então a gente tem que olhar para essa cidade que precisa, nos seus 251 anos, porque aqui foi dito... Nós temos o

carnaval, 3 e 4 agora, saímos do carnaval vamos para o *skate street* que vai reunir mais de 100 mil pessoas em Porto Alegre e tem uma participação efetiva no festival de música, valorizando o protagonismo dos nossos talentos, Natiruts, Da Guedes vai trazer também atração nacional como o Crioulo, e ocupando esses espaços, movimentando o turismo, terminamos essa etapa, vamos para o aniversário oficial da nossa leal e valorosa cidade de Porto Alegre. Terminou o aniversário de Porto Alegre, o mundo vem até a nossa capital na *South Summit*. Então as oportunidades estão abertas e essa participação efetiva do próprio *hip-hop* da cultura periférica está expressa nas empenas cegas que nós temos aqui no DAER, homenagem ao Lutzenberger, no DAER em homenagem à Bia, líder das ilhas, mas no IPE, aqui em homenagem a Lutzenberger. A cidade está mais bonita, mas é óbvio que precisa de maior orçamento, mas esse orçamento tem que chegar para aqueles que não acessam o recurso; é que nem política de ação afirmativa: se propaga tanto luta por igualdade, mas aí acaba se perdendo a narrativa. O povo está cansado disso. O povo quer viver de gesto, de atitude, e para isso a gente tem que ter uma força que comungue: município, estado e união no modelo republicano. A eleição passou. A gente precisa olhar que as pessoas têm necessidade de acessar e para que elas tenham essa oportunidade, precisa de recurso, precisa dessa consequência. Então nós agradecemos a vocês. Ver. Jonas, eu vejo que fazer democracia e pensar no futuro é isso, é participar, é questionar, é contribuir, é cobrar, porque é o papel da Câmara, assim como da sociedade civil, quando as coisas não estão acontecendo, nós não podemos cruzar os braços, porque senão a democracia vai se enfraquecendo cada vez mais.

Então, nós, enquanto Secretaria de Cultura, estamos aqui abertos e dispostos para um bom debate para que a gente possa ter uma melhor qualidade de vida na nossa cidade. Obrigado.

SR. HENRY VENTURA: Eu quero fazer um reforço a essa disposição que a secretaria está com a Câmara de Vereadores, do diálogo, da construção de soluções para melhorar e qualificar as políticas públicas na Cultura. Acho que é uma pauta que, historicamente, como o Clóvis falou, muito sensível. A cultura

sempre, historicamente, esteve fragilizada frente a outras pautas do País. Acho e acredito que o Executivo... O Clóvis está me passando que amanhã nós temos a reunião dos blocos, Ver. Geovani, às 17 horas na Casa de Cultura Plauto Cruz. A eficiência nas políticas públicas se dá com essa colaboração e participação do Legislativo, que é muito importante. Eu tinha feito uma menção, Ver. Jonas, aos vereadores que destinaram emendas, aos deputados estaduais e federais, até o ano passado vereadores, hoje muitos são deputados estaduais e federais, colaboraram para a construção dessas políticas de cultura. Acho que o somatório do orçamento das ações é feito com todos os agentes, Executivo e Legislativo que têm o poder de corrigir, mexer na nossa lei orçamentária, opinar, de chamar, de dar voz a uma pauta como a nossa, que nós estamos discutindo aqui. É importante isso. Acho que todos aqueles que se somam à cultura, nós queremos aqui dar espaço e também nos colocar como solidários. A secretaria há um crescente, eu acho que isso é importante ressaltar, nós viemos de uma pandemia, sempre temos que pontuar isso, todas as secretarias, o País sofreu muito, a cultura sofreu muito, o primeiro setor a parar e o último a voltar, continua sofrendo os efeitos colaterais dessa pandemia. Mas acredito, vereadores, que isso a gente vai construir, nós estamos abertos a ouvir a todas as pautas, os discursos, entendemos que há um esforço gigantesco, não só na questão da pontuação no discurso, mas na prática, o prefeito Melo tem se esforçado muito, e o carnaval é um exemplo disso. Nós tivemos R\$ 1,86 milhão em emendas aqui dos vereadores e o investimento é de R\$ 6 milhões ao todo. Então, quer dizer, tivemos um sexto desses investimentos da Câmara de Vereadores; cinco desse um sexto, cinco sextos foram do Município de Porto Alegre. No carnaval no passado nós tivemos um grande investimento do governo federal, desses R\$ 7 milhões, da média, vereador, para contribuir, nós tivemos uma parcela enorme de emendas federais, de deputados, inclusive do Partido dos Trabalhadores, que foram muito importantes. Então acho que essa parcela, esse somatório é importante e significativo. O Município tem feito a sua parte; agora nós estamos cobrando também a participação do governo do Estado, e a secretária Bia tem se manifestado, e inclusive, quinta-feira temos uma previsão de agenda com o governador junto com a corte e o carnaval e vamos reforçar a questão do edital

de fomento. O governo do Estado tem se apresentado solidário, e a intenção é de investir. O DAER investiu um recurso no carnaval desse ano. Então já tem um gesto do governo estadual, e estamos aguardando também e queremos, tão logo a pauta, o prefeito em breve vai a Brasília, vai ter uma pauta com a ministra, que é importante ouvir com seus representantes para que a gente possa então fortalecer a parceria dos governos federal, estadual e municipal. O somatório disso está na ponta o cidadão que aguarda as políticas públicas de cultura. Mais uma vez, a Secretaria está à disposição de todos os vereadores para construir e é parceiro sim, vereador, em resposta à área da música que é importante, assim como todas as linguagens são e a cultura tem uma energia para ser extravasada muito grande em todas as áreas. O trabalho não vai ser fácil e a gente vai precisar, sim, da colaboração dos vereadores e do conjunto da cidade, da sociedade civil, e vejo aqui representantes de pontos de cultura que é um outro setor importante, a comunidade cultural ser parceira. Eu acho importante nós – não estou falando como secretário –, como agentes de cultura, termos uma unidade nesta pauta, algo que falta, nós vemos tantos movimentos, bancadas da educação, bancadas disso e daquilo e da cultura nós não temos. Nós temos o movimento do tradicionalismo, conduzido pelo deputado federal Lucas Redecker, na Frente Parlamentar federal. Isso nos orgulha porque temos uma representação, uma manifestação artística tradicional do Rio Grande do Sul, mas carece uma Frente da cultura, é importante. Trago este entendimento porque acredito que é importante, a CECE tem este papel para dar luz ao Legislativo que é parceiro, é fundamental, começa por aqui este pensar, esta ação pela política pública cultural que vai resultar lá na ponta. Obrigado aos vereadores.

SRA. EDNA SOUZA: Boa tarde a todos. Estou muito feliz em estar participando desta reunião, acho muito importante, eu acredito muito no coletivo. Eu faço parte do ponto de cultural da Casa de Fada Maria Lisboa e eu pedi a palavra para fazer uma explanação para o Camilo, que é o nosso coordenador da descentralização. A festa que tu citaste da Santa Portuguesa chama-se Romaria Portuguesa, ela não é uma festa religiosa, é uma festa multicultural. Eu posso até comparar ela com o Carnaval, porque ela traz dança, ela traz a literatura, ela

traz o artesanato, enfim, ela traz toda a cultura portuguesa. Nós vamos para a 3ª edição e com a graça de Deus, pegando a parte religiosa, nós conseguimos uma emenda e eu estou muito feliz e é por isso que estou aqui.

SR. CAMILO DE LÉLIS: Sim, é com a gente mesmo. Até é bom te encontrar, porque eu não conhecia.

SRA. EDNA SOUZA: O Clóvis, secretário adjunto, conhece meu trabalho. Ontem estive em reunião com Henry e com o Lucas fazendo a apresentação do projeto, apesar que o Henry já conhece também o meu trabalho. Eu fico muito feliz, porque é uma festa, apesar do nome, cultural e é uma entrega muito grande para a nossa cidade que é uma cidade colonizada por portugueses. Estou muito feliz, porque este ano é a primeira vez, como comentei para o Lucas ontem, aprendi o caminho de conseguir pedir a emenda, porque não é fácil botar uma festa para rua, eu sou civil, eu sou um ponto de cultura.

SR. CAMILO DE LÉLIS: Desculpa se pareceu que eu estava zombando do nome, não foi minha intenção.

SRA. EDNA SOUZA: Ela não é religiosa, ela é cultural, e ela é muito importante para a nossa cidade. Eu consegui a emenda porque o meu vereador acreditou e ele entendeu a importância da festa.

SR. CAMILO DE LÉLIS: Inclusive eu quero mais subsídio, eu quero estudar mais esta festa para nós podermos fazer muito grande.

SRA. EDNA SOUZA: Assim espero. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Só queria dizer que a ideia da Comissão, de trazer as três secretarias, foi para que possam falar sobre as secretarias e até para abrir espaço para gente conhecer melhor e vocês terem uma forma de trazer as demandas e que a gente possa ajudar, não só fiscalizar

e cobrar, mas poder ajudar. Como os nossos vereadores aqui falam da falta de recurso, a falta de recurso é em todas as secretarias, em todos os pontos. Como a própria Dani falou, é muito mais fácil cortar da cultura do que cortar da saúde, cortar da educação e acaba cortando naquele lugar que a gente acha que é menos importante. A gente sabe da importância da cultura até porque a gente tem alegria de viver, não adianta só viver, tem que viver com alegria. Então a nossa ideia aqui, eu acho que a gente pode até melhorar na próxima reunião, sei que vocês estão num momento difícil por causa do Carnaval, o Henry teve pouco tempo para se prepara. Eu participei bastante tempo da Comissão de Economia e o secretário, quando vem, faz uma apresentação com os números, onde foi o dinheiro, o que falta, o que tem, de a gente mostrar o que realmente tem em Porto Alegre, apresentar com números e mostrar aos vereadores onde está faltando dinheiro. Por exemplo, se tivesse mais dinheiro, podíamos fazer mais no Capitólio, falta dinheiro para o ônibus, só para gente entender. Porque, mesmo que o prefeito não coloque no orçamento, nós podemos modificar o orçamento do Município. Eu acho que vocês têm uma oportunidade de demonstrar e estes vereadores que estão aqui e contaminar os outros vereadores para que a gente, na hora do orçamento, na hora das emendas, possa melhorar a cultura trazendo recurso, mas entendendo para onde vai o recurso. A maioria dos vereadores, pode ter certeza, na hora que de votar o orçamento olha pouco para cultura, pensa na educação, pensa na saúde, várias questões que acabam aparecendo. Nós não somos especialistas em cultura, eu não sou especialista em cultura, gosto de ir no Carnaval, gosto de ir no teatro, mas se vocês chegarem aqui e colocarem, eu gostei muito dessa parte da educação, de levar às escolas, às creches, às escolas infantis conveniadas, de ter uma relação contigo, mas falta dinheiro. A gente pode fazer isso colocando no orçamento, fazendo alguma lei. Então nos colocamos à disposição para, junto com vocês, construir isso de a gente buscar mais recurso.

SR. CLÓVIS ANDRÉ SILVA DA SILVA: Se faz fundamental que a Comissão atente para que não nos convoque para véspera de eventos tão importante quanto é o Carnaval. A gente está aqui nervoso para poder voltar lá e fiscalizar

tudo. E mais do que isso, que a gente possa aqui, vereadores, vir com pauta específica, porque ganha a sociedade pela riqueza de detalhes, e para que a gente possa aprofundar, que a gente possa, no início de abril, ter uma pauta só sobre o Carnaval, Ver. Giovani, para discutir todos os carnavais, você tem razão, tem vários carnavais em Porto Alegre, tem Carnaval de banda, enfim, tem Carnaval de salão. De véspera não vai resolver, porque, no ano passado, também a gente enfrentou esta agrura, na véspera foi chamada para a reunião da Comissão para discutir se poderia levar bebida ou se não poderia. A gente está falando de economia criativa, acaba desgastando, nós já temos poucos servidores e, os poucos que tem, vem para cá para o movimento de alguns. Então, o próprio orçamento que foi colocado pelo Ver. Jonas, nós estamos abertos para discutir o orçamento, a gente precisa discutir o orçamento da cultura de, no mínimo, 40, 50 anos do que foi investido que precisa ser feito para o futuro, mas são pautas muito técnicas que não dão conta, porque, se a gente tiver 4, 5 pautas não se resolve nada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A ideia hoje era uma explanação geral, eu sei que o momento não foi o melhor, mas a gente queria fazer no início do ano. Eu acho que nós temos que começar a discutir o próximo Carnaval logo depois que termina o Carnaval deste ano. Nós estamos à disposição para sentar com vocês, vocês nos proporem essas pausas e que a gente possa organizar a cultura melhor em Porto Alegre contando conosco. Obrigado pela paciência de vocês. Estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h10min.)